



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

PARAGOMINAS-PA ALÉM DOS “GRANDES PROJETOS” NA AMAZÔNIA: NARRATIVAS A RESPEITO DA CIDADE A PARTIR DAS MEMÓRIAS DE TRABALHADORAS URBANAS

CARINA BEATRIZ SALES FERREIRA¹, TAYANNÁ SANTOS DE JESUS SBRANA²

¹ Estudante do Curso de Técnico em Administração – Integrado, Bolsista PIBIC-ICJ Edital 05/2024 PIBICTI/PROPPG/IFPA/CNPq, IFPA, campus Paragominas, E-mail: carinaferreira719@gmail.com.

² Docente EBTT – História, campus Paragominas, E-mail: tayanna.sbrana@ifpa.edu.br.

Área de conhecimento/Subárea: Área 07 – Ciências Humanas; Subárea História
ODS vinculado(s): ODS04; ODS05

RESUMO: Este trabalho investiga a História Social de Paragominas-PA a partir das memórias de mulheres trabalhadoras urbanas, com o intuito de valorizar vozes frequentemente silenciadas nas narrativas oficiais da cidade, centralizadas na narrativa masculina e institucional. A pesquisa busca destacar o papel fundamental das mulheres da classe trabalhadora na construção histórica e social do município, mediante a percepção de suas narrativas geradas por meio da memória social e da oralidade. Metodologicamente, parte-se da História Local, História Oral, Memória Social, Narrativas e Trajetórias, propondo-se uma leitura interseccional que considera fatores como gênero, classe, etnia e geração, compreendendo as categorias acionadas pelas mulheres trabalhadoras e as possibilidades interpretativas para além da história oficial que enfatiza nos grandes projetos na Amazônia como delimitador da historicidade paragominense.

PALAVRAS-CHAVE: História local; memória social; trabalhadoras urbanas; Paragominas-PA.

INTRODUÇÃO

A cidade de Paragominas, localizada no sudeste paraense, é perpassada pelo discurso desenvolvimentista como uma narrativa envolvente para seus representantes políticos, população em geral e pessoas que transitam pelo espaço urbano e rural paragominense. Para além das grandes indústrias, do pioneirismo dos grandes homens e do mundo mono apregoado pelo desenvolvimentismo brasileiro desde a Ditadura Militar (1964-1985) até a contemporaneidade, a história de Paragominas também é constituída pelas vivências das/dos trabalhadoras/es que, historicamente, constroem a cidade enquanto um território plural.

Permeando os diversos aspectos dessa construção, existem os importantes recortes de classe social, gênero e faixa etária como demarcadores sociais da diferença, que se apresentam a todo momento enquanto condicionantes para uma interpretação própria a respeito do viver a cidade. Conforme Calou (2017), existe uma narrativa generalizada a respeito de Paragominas-PA como espaço único, construído “do nada” por seus pioneiros, simbolicamente representado por Célio Miranda, o fundador do município.

Entretanto, a historicidade paragominense é plural, assim como as narrativas das pessoas que vivenciam o lugar. Ao vivenciar o cotidiano local, surge o questionamento: onde estão os diversos grupos sociais que constroem a cidade? Nesse sentido, o presente trabalho buscar conhecer e compreender outras narrativas a respeito da cidade, a partir de agentes sociais pouco estudados localmente e sem grande protagonismo evocado nas narrativas oficiais, a saber, mulheres trabalhadoras do município de Paragominas-PA, situadas em espaços de trabalho com longa existência como o Mercado Municipal e o Centro Comercial.

Partindo do referencial da História Social (Thompson, 1998) e da História Oral (Ferreira; Amado,



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

2006), amplia-se o olhar a respeito da história do município de Paragominas, para além dos chamados “grandes projetos”, interpretando a história local a partir das denominações, conceitos e narrativas de mulheres trabalhadoras da cidade. Além disso, o projeto busca ampliar os debates envolvendo Gênero e Diversidade no IFPA Campus Paragominas, promovendo uma partilha de sentidos a fim de construir compreensões a respeito de si e do outro.

Dessa maneira, este trabalho objetiva, também, problematizar as vivências das mulheres trabalhadoras, no âmbito de Paragominas, em suas memórias a respeito do viver na cidade, as categorias acionadas e elaboradas por elas, suas percepções a respeito dos mundos do trabalho, do território, da passagem do tempo, em suma, seus sentidos diante da vida e do mundo, na cidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa enfatiza fontes orais, notadamente, entrevistas realizadas com mulheres trabalhadoras urbanas, no total de 06 (seis) – duas já efetuadas em quatro em andamento – aliada à pesquisa bibliográfica referencial local e regional. A metodologia, portanto, é condicionada pelas fontes e é formada pelas seguintes etapas:

- a) Nivelamento teórico, a partir de bibliografia especializada nos temas: Gênero, História das Mulheres, História Social, História Oral, Trabalho e trabalhadoras no Brasil, História de Paragominas, e temas correlatos;
- b) Pesquisa de campo com visita ao Mercado Municipal de Paragominas e Centro Comercial, para elencar os comércios mais antigos e também para familiarização e apresentação da proposta de projeto e seus produtos futuros;
- c) Coleta de narrativas por meio do formato entrevista individual semiestruturada com trabalhadoras urbanas previamente contactadas nos locais elencados;
- d) Elaboração documental mediante degravação, elencando conceitos, narrativas gerais e específicas que surgiram durante as entrevistas, para compor os produtos finais do projeto de pesquisa;
- e) Construção e alimentação de Banco de Arquivos em História Oral no Campus Paragominas, onde serão disponibilizadas, via *Drive*, as fontes coletadas na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se, atualmente, na fase da coleta e análise das entrevistas, após a etapa inicial de nivelamento teórico e metodológico. Pelas leituras realizadas e por meio dos dados encontrados em duas entrevistas iniciais com mulheres trabalhadoras de mais idade, percebe-se uma ênfase na construção histórica local a partir das vivências de migrantes, advindos de diversas regiões do Brasil, com foco especial no Maranhão e na Bahia. As mulheres entrevistadas vieram em busca de terras férteis e possibilidades de trabalho, além de melhores condições para sua reprodução familiar – o que nem sempre se concretizou, já que os relatos apresentam inúmeras dificuldades nos tempos iniciais e também na atualidade, embora tenham ocorrido muitas melhorias nos campos educacional e de saúde.

Embora fontes históricas, como obras produzidas por autores locais como Jorleide Arruda (2016; 2024), enfatizem nos pioneiros homens como desbravadores e construtores da cidade, visões críticas como a presente no trabalho de Raiana Calou (2017) e informações provenientes das entrevistas



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

(Moreira, 2024; Santos, 2024) geram outras interpretações, que nuançam essas narrativas ou mesmo contrapõem-se a elas, apresentando um solo múltiplo e efervescente de vivências, povoado por muitas pessoas e muitos sentidos.

CONCLUSÕES

A construção desta pesquisa, até o momento, tem sido realizada por meio de diálogos entre a equipe e a comunidade paragominense, mediante as trocas dialogais com mulheres pertencentes à classe trabalhadora na cidade, tendo como foco o Mercado Municipal de Paragominas e comércios antigos do Centro Comercial. Com isto, encaminha-se para uma ampliação da compreensão histórica, sociológica e antropológica para além dos conteúdos estudados em sala de aula, fomentando a percepção de si e do outro diante da História Amazônica, História Regional e História Local, ampliando os debates a respeito dos Mundos do Trabalho e as interseccções de gênero e diversidade.

A pesquisa, também, possibilita compreender outras narrativas proferidas por grupos não considerados pela história oficial de Paragominas-PA, gerando a construção de contranarrativas a partir das experiências de mulheres trabalhadoras urbanas no espaço paragominense, contribuindo para uma percepção ampliada da História Local diante dos processos de desenvolvimento, além de entender a complexidade da classe trabalhadora paragominense a partir dos recortes de gênero, etnia e idade. Tais debates, a saber, oportunizam a construção de uma Educação de Qualidade e para a supressão de desigualdades sociais e de gênero, enraizando a produção científica do IFPA Campus Paragominas no solo plural paragominense, respondendo a anseios que ultrapassam as necessidades dominantes.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa é financiada via PIBIC-ICJ Edital 05/2024 PIBICTI/PROPPG/IFPA/CNPq.

Referências

ARRUDA, J. A. **Documentário Paragominas: uma história de sonhos, pioneirismo e coragem.** Youtube. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fhxznP68-ro>. Acesso em: 12 mai. 2025.

ARRUDA, J. A. **Paragominas em versos.** 2a ed. Paragominas: Gráfica Halley, 2016.

CALOU, R. N. L. **O SONHO DE FUNDAÇÃO DE PARAGOMINAS-PA E O PROJETO NACIONAL-DESENVOLVIMENTISTA NA AMAZÔNIA: MEMÓRIAS, NARRATIVAS E IDENTIDADES.** 2017. 101f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia – Universidade Federal do Pará, Campus Bragança. Bragança: UFPA, 2017.

FERREIRA, M. M.; AMADO, J. Introdução. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Orgs.). **Usos e Abusos da História Oral.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MOREIRA, N. [set. 2024]. **Entrevista.** Entrevistadoras: Tayanná Santos de Jesus Sbrana e Paula Cristina Pereira Cabral. Paragominas, Pará. Paragominas, 19 de set. 2024.

SANTOS, L. L. [set. 2024]. **Entrevista.** Entrevistadora: Paula Cristina Pereira Cabral. Paragominas,



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

Pará. Paragominas, 19 de set. 2024.

THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional.** Trad.: EICHEMBERG, Rosaura. 7ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. pp. 267-304.